



PERANTE JESUS

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
EMMANUEL

EDITORA IDEAL
Instituto Divulgação Editora André Luiz

Sumário

Perante Jesus

- 1 - No Roteiro Cristão / **03**
- 2 - Simplifiquemos / **05**
- 3 - Confraternizemo-nos / **06**
- 4 - Remuneração Espiritual / **07**
- 5 - Exposição Espírita / **08**
- 6 - Resposta em Jesus / **09**
- 7 - Perante o Divino Mestre / **10**
- 8 - O Pó das Sandálias / **10**
- 9 - O ofendido / **11**
- 10 - Relações Interplanetárias / **12**
- 11 – Escarnecedores / **13**
- 12 - Mensagem aos Jovens / **15**
- 13 - Convencer-Se e Converter-se / **16**
- 14 - Renúncia / **17**
- 15 - Fé / **18**
- 16 - Ante a Vida Maior / **19**
- 17 - O Evangelho no Coração / **20**
- 18 – Infelicidade / **21**
- 19 - Lembremo-nos / **22**
- 20 - Considerações / **23**

Perante Jesus

Certa feita convidou-nos o Divino Mestre: - "Vinde a mim, todos vós que sofreis e vos aliviarei..."

E através do tempo, todos nós, os que nos consideramos imperfeitos e infelizes, fomos a Ele, a fim de ouvir-lhe as instruções.

Os oprimidos e aflitos, os doentes, os cansados, os sedentos de justiça, os desarvorados, os desvalidos, os desamparados, os perseguidos, os caluniados, os tristes, os desesperados, os fracos, os irritadiços, os incompreendidos e toda uma legião de sofredores, buscamo-lo, avidamente, aguardando-lhe os ensinamentos e promessas, manifestando-nos em torno dele, qual ocorre neste livro.

E o Divino Mestre respondeu-nos com as instruções da Boa Nova, cuja validade é definitiva para todos os tempos.

Amparou-nos o Senhor, reconfortou-nos, esclareceu-nos, traçando-nos os caminhos para chegarmos até Ele e conhecermos a nós mesmos, expressando-se claramente, com vistas a todos os povos.

Reergueu-nos o ânimo e guiou-nos para a Verdade e para o Bem, iluminando-nos o coração e a inteligência.

Cabe-nos, agora, a obrigação de escutar-lhe as orientações e acompanhar-lhe os exemplos que lhe caracterizam a Grandeza.

Emmanuel

Uberaba, 19 de janeiro de 1990

1

No Roteiro Cristão

Em verdade, Cristo avança...

E se realmente necessitamos da sabedoria que lhe erija um trono de glorificação no cérebro dos homens, não podemos prescindir do amor que lhe pavimenta o caminho no reino das almas.

Há cultura da inteligência e há cultura do coração.

É por isso que, aceitando o campo vasto do Espiritismo Evangélico por abençoada escola de preparação, à frente do futuro, compreendemos que a fenomenologia possui o destacado lugar que lhe compete, nos arraiais doutrinários, e não ignoramos que as ilações filosóficas constituem complemento inalienável do esquema de ensinamentos que integram o patrimônio sublime da Nova Revelação.

Assinalamos, no entanto, por serviço urgente e inadiável a educação do Homem Interior, afeiçoando-o ao Evangelho Redivivo, nos padrões do Cristo, gerando energias do caráter e do sentimento, únicos moldes de elevação moral, suscetíveis de garantir a renovação do mundo.

Se o Mestre torna ao Planeta, por intermédio de vozes inúmeras, que se fazem emissárias do seu Verbo de Luz, não podemos, indiscutivelmente, olvidar a construção dos caminhos espirituais, destinados a veicular-Lhe a Divina Influenciação.

E por esse motivo que nos detemos no esforço de erguimento da alma popular a mais altos níveis, a fim de que a fortuna científica de alguns se descentralize, em benefício de todos, e para que a bênção do amor se incline ao fundo vale, onde se debatem as forças desvairadas da discórdia e da ignorância, desintegrando as nuvens de miséria e de dor que impedem a planificação da Terra melhor, sob a inspiração do nosso Divino Mestre.

Nesse sentido, urge nos convertamos, não somente em ouvintes atenciosos da palavra ou em pregoeiros da fraseologia brilhante, mas igualmente em trabalhadores

ativos e sinceros, capazes de suportar a charrua pesada nas tarefas sacrificiais da nova sementeira, colaborando na edificação do Homem Renovado, efetivamente digno do título da Humanidade que vaidosamente ostentamos.

A esfera de serviço agiganta-se, sob todos os aspectos, e Jesus, na vanguarda, pede mãos operosas e corações devotados ao Infinito Bem que extirpem da plantação espiritual do mundo os vermes destruidores do egoísmo e do orgulho, da maldade e do ódio, sem eliminar a vida promissora das vergôntes valiosas que enriquecerão a gleba planetária, no futuro grandioso, reclamando braços que não se recolham, desalentados e indolentes, diante da perturbação e do sofrimento, da dificuldade e da sombra, colocando, acima de tudo, a obra que nos compete desenvolver, e incentivando, com o milagre da boa vontade incessante, a criação da mente cristã, segura e compreensiva, apta a aplicar, com alegria, os sagrados princípios que a Boa Nova nos convida a materializar, na legítima consagração do Reino do Amor entre todas as criaturas.

A hora moderna, saturada de doutrinação verbalística, através da hipertrofia da inteligência, exige entendimento e ação, ensino e prática, teoria e exemplo, palavras e obras, conclusões e fatos, ideal e realização.

A crise de instrutores gera crises de ignorância, tanto quanto a preguiça do semeador faz a indigência do celeiro.

E para que não nos despenhemos nos precipícios da morte e da treva, plasmando com a nossa própria riqueza cerebral o cadafalso de nossas grandezas, é imprescindível a concentração de grandes falanges de servidores da Luz, no aperfeiçoamento do coração, a fim de que o Senhor encontre sendas libertas, nos campos do espírito em que nos agitamos, promovendo, com segurança, a nossa redenção.

Em toda parte, esperam por nós a educação e a assistência, solicitando-nos não apenas projetos salvacionistas, mas também atividade regeneradora e trabalho fecundo para que todos os nossos companheiros de peregrinação terrestre, nas diversas estações em que a nossa romagem se subdivide, encontrem na atuação de nossa fé o concurso da fraternidade real, sentida, vivida e intensamente aplicada, possibilitando a manifestação do Reino de Deus, entre nós, na exaltação do presente e na garantia do porvir.

Eis porque o Espiritismo para nós outros significa acesso à Boa Nova, compelindo-nos à melhoria da comunidade pelo aprimoramento de nós mesmos.

Nele encontramos a Doutrina de Luz, descerrando templos de caridade e compreensão no espírito humano, arrebatando-nos a alma ao cárcere das trevas e conduzindo-nos ao trabalho salutar e santificante, através do qual traçaremos o roteiro iluminado em que o Mestre nos retomará ao seu regaço, reconquistando-nos para o engrandecimento do seu Reino de Amor, hoje e sempre.

Simplifiquemos

Depois das considerações por nós tecidas, em torno da fortuna amoadada na Terra, examinemos aquela riqueza de inutilidades que todos devemos alijar, a fim de entrarmos na posse dos tesouros do espírito.

Por toda parte, vemos o excesso de particularidades e bagatelas, de caprichos e ilusões que absorvem o tempo e desfiguram a vida.

Há ricos de ouro tão inutilmente preocupados com os patrimônios que lhes não pertencem, como há pobres flagelados sem proveito pela obsessão da necessidade.

Há homens inteligentes tão obcecados pelas maneiras de expressão que chegam a olvidar a lavoura de luz que lhes cabe atender, tanto quanto, há pessoas de ambiente rústico, tão atormentadas pelas idéias de inferioridade intelectuais que passam as horas, entre a revolta e o desespero, alheias às preciosas oportunidades de cultura e aprimoramento que lhes enobrecem a estrada.

Vemos jovens, tão engodados pelas seduções da carne moça, que mais se assemelham a flores envenenadas e velhos tão absurdamente entregues à lamentação e à tristeza que mais se parecem espinheiros de sofrimento, quando a uns e outros pede a existência testemunhos de compreensão e atividade, educação e serviço.

Seja onde for, lembremo-nos de que as horas são recursos Divinos que não devemos reter em vão.

Na abundância ou na carência, na direção ou na subalternidade, na juventude ou na maturidade, simplifiquemos o caminho e aprendamos a trabalhar.

Todos somos ricos de alguma coisa que precisamos movimentar na exaltação do Bem.

Ainda mesmo as criaturas mais duramente provadas no mundo, quais sejam aquelas que se prendem ao leito de imobilidade física e tortura mental, são ricas do ensejo de ensinar paciência e calma, entendimento e fé viva.

Empobrecemo-nos de aflição inútil, olvidemos o luxo dos detalhes vazios e, abraçando a simplicidade, onde estivermos, valorizemos as riquezas de Deus que repousam em nossas mãos.

Atende, enquanto é hoje, ao círculo de trabalho que te coube no imenso pomar da vida e guarda a certeza de que do teu suor e do teu carinho na lavoura do Eterno Bem, nascerá, em teu favor, o celeiro de alegria e vitória com que te enriquecerás no Abençoado Amanhã.

Confraternizemo-nos!

Reunidos a serviço da Verdade e do Bem com o Cristo, não nos esqueçamos de que, se permanecemos à frente dos homens que necessitam do Espiritismo, colaboramos com o Espiritismo que não prescinde dos homens.

Efetivamente, é indispensável começar a jornada de elevação, acender a primeira luz e guardar a bênção do início. Entretanto, urge evitar a demora nas estações de trabalho incompleto.

A mera procura da Verdade organiza somente investigadores.

A exclusiva busca de benefícios perpetua a caçada ao menor esforço.

Estabelecer, simplesmente, o intercâmbio mediúnico, entre encarnados e desencarnados, com todos os aparatos de identificação, pode restringir-se à tarefa informativa.

Provar a sobrevivência individual, após a morte, sem criar incentivo à Espiritualidade Superior, é apenas a descoberta de campos novos com ausência de estímulo ao progresso e à edificação.

Fomentar o conforto sem apelos à responsabilidade é cristalizar o personalismo inferior e anestesiar as forças de acesso à Consciência Divina.

Distribuir mensagens consoladoras, por simples entusiasmo da crença, distante do roteiro que oferecemos a outrem, será atender, em caráter exclusivo, a pura convenção postal entre dois mundos.

Orar, sem o sincero propósito de transformação para o Bem, é pretender a fabricação de instrumento providencial malhando em bigorna d'água.

Solicitar diretrizes do Plano Elevado, esperando que os Desígnios Divinos se adaptem aos nossos caprichos, é loucura do coração.

Doutrinar os outros, desordenadamente, é baratear a Inspiração Celeste.

Exigir a reforma alheia, de alma recolhida a macia poltrona das ilusões que assinalam a Vida Física, é tirania espiritual.

Em suma, pesquisar a Luz e a Verdade, cooperar nas obras do bem e do esclarecimento constituem serviços abençoados que o Espiritismo nos presta; todavia, o aperfeiçoamento de nós mesmos é o serviço fundamental que podemos prestar-lhe, de modo a servi-lo, diante dos homens confundidos na atualidade de sofrimentos e incertezas, desesperos e incompreensão.

Para atingir o sagrado objetivo, é necessário viver com o Mestre as inolvidáveis lições de seu Evangelho de amor e paz, de sacrifício e conversão.

Allan Kardec é o Missionário Sublime, que revela e prepara.

Jesus é o Mestre Supremo, que renova e ilumina.

Com o Apóstolo, temos as portas abertas; com o Senhor, recebemos o ministério da realização.

Do Cooperador Devotado, adquirimos o conhecimento em função da época; do Cristo Soberano, recebemos a luz imperecível para a Eternidade.

Amemo-nos uns aos outros.

Instruamo-nos e auxiliemo-nos reciprocamente.

Confraternizemo-nos para enriquecer a Vida.

Revelação divina, sem renovação humana, é Luz sem espaço, como o Espiritismo humano, sem espiritualidade divina, é espaço sem Luz.

Afeiçoemo-nos ao Cristo, sentindo-lhe as lições e vivendo-as, convictos de que não haverá melhor mundo sem homens melhores.

4

Remuneração Espiritual

"O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos."

Paulo - II Timóteo, 2:6.

Além do salário amodado o trabalho se faz invariavelmente, seguido de remuneração espiritual respectiva, da qual salientamos alguns dos itens mais significativos: acende a luz da experiência; ensina-nos a conhecer as dificuldades e problemas do próximo, induzindo-nos, por isso mesmo, a respeitá-lo; promove a auto-educação; desenvolve a criatividade e a noção de valor do tempo; imuniza contra os perigos da aventura e do tédio; estabelece apreço em nossa área de ação; dilata o entendimento; amplia-nos o campo das relações afetivas; atrai simpatia e colaboração; extingue, a pouco e pouco, as tendências inferiores que ainda estejamos trazendo de existências passadas.

Quando o trabalho, no entanto, se transforma em prazer de servir, surge o ponto mais importante da remuneração espiritual: toda vez que a Justiça Divina nos procura no endereço exato para execução das sentenças que lavramos contra nós próprios, segundo as leis de causa e efeito, se nos encontra em serviço ao próximo, manda a Divina Misericórdia que a execução seja suspensa, por tempo indeterminado.

E, quando ocorre, em momento oportuno, o nosso contato indispensável com os mecanismos da Justiça Terrena, eis que a influência de todos aqueles a quem, porventura, tenhamos prestado algum benefício aparece em nosso auxílio, já que semelhantes companheiros se convertem espontaneamente em advogados naturais de nossa causa, amenizando as penalidades em que estejamos incursos ou suprimindo-

as, de todo, se já tivermos resgatado em amor aquilo que devíamos em provação ou sofrimento, para a retificação e tranqüilidade em nós mesmos.

Reflitamos nisso e concluamos que trabalhar e servir, em qualquer parte, ser-nos-ão sempre apoio constante e promoção à Vida Melhor.

5

Exposição Espírita

Quando mais se afeiçoam no mundo as normas técnicas da civilização, mais imperiosas se fazem as necessidades do intercâmbio.

A vista disso, nos mecanismos da propaganda, em toda parte, os mostruários do bem e do mal se misturam, estabelecendo facilitários para a aquisição de sombra e luz.

Nesse concerto de forças que se entrechocam nas praias da divulgação, em maré crescente de novidades ideológicas, através das ondas de violentas transformações, a Doutrina Espírita é o cais seguro do raciocínio, garantindo a alfândega da lógica destinada à triagem correta dos produtos do cérebro humano, com vistas ao proveito comum.

Daí a necessidade da exposição constante dos valores espíritas evangélicos, sem o ruído da indiscrição, mas sem o torpor do comodismo.

Serviço de sustentação do progresso renovador.

Quando puderes, auxilia a essa iniciativa benemérita de preservação e salvamento.

Auxilia a página espírita e esclarecedora a transitar no veículo das circunstâncias, a caminho dos corações desocupados de fé, à maneira da semente bendita que o vento instala no solo devoluto e que amanhã se transformará em árvore benfeitora.

Ampara o livro espírita com o respeito e a presença, com o entendimento e a cooperação, valorizando-lhe cada vez mais a missão de escola para a Vida Superior.

Como possas e quando possas, relaciona as bênçãos que já recebeste da Nova Revelação, reanimando e orientando os irmãos do caminho.

Disse-nos Jesus: "Não coloques a lâmpada sob o alqueire".

Podes e deves expor a tua idéia espírita, através da vitrina do exemplo e da palavra, na loja de tua própria vida para fazê-la brilhar.

O Evangelho no Coração...

Quando jaz situado simplesmente em nossos ouvidos, somos suscetíveis de perder valiosas sementeiras de fraternidade, de vez que a nossa vigilância imperfeita, sem qualquer dificuldade, se converte em suspeita.

6

Resposta em Jesus

Recorda que todos os desafios do mal devem encontrar no campo de nossas almas a resposta em Jesus.

Para o sarcasmo a resposta é caridade em forma de silêncio.

Para a calúnia a resposta é caridade em forma de perdão.

Para o egoísmo a resposta é caridade em forma de renúncia.

Para o fanatismo a resposta é caridade em forma de tolerância.

Para a ingratidão a resposta é caridade em forma de esquecimento.

Para a preguiça a resposta é caridade em forma de trabalho.

Para a tentação a resposta é caridade em forma de resistência.

Para a ignorância a resposta é caridade em forma de educação.

Para a violência a resposta é caridade em forma de brandura.

Para o crime a resposta é caridade em forma de socorro às vítimas da delinqüência.

Para as trevas a resposta é caridade em forma de luz.

Para todos os processos de atividade inferior a resposta é caridade em forma de auxílio à criação do melhor.

Em qualquer problema no caminho da vida, a resposta cristã será sempre desfazer a força do mal pela força do Bem.

O Evangelho no Coração...

Quando se localiza, exclusivamente, em nossos olhos, é provável desçamos da luminosa posição de companheiros para a condição de inquisidores e fiscais dos nossos melhores amigos, porquanto, é sempre mais fácil descobrir os erros alheios que surpreender os nossos.

Perante o Divino Mestre

"Que mal fez Ele? - perguntou Pilatos. Porém cada vez clamavam mais: seja crucificado!"

Mateus, 27:23.

Jesus Cristo! ...

Condenado sem culpa, vencido e vencedor...

Profundamente amado, violentamente combatido!

De todos os títulos, preferiu o de Mestre, conquanto devesse, nas Provas Supremas, reconhecer-se abandonado pelos discípulos.

De todas as profissões praticou, um dia, a de carpinteiro, ciente de que não teria para a ministração de seus apelos e ensinamentos nem culminâncias de poder terrestre e nem galerias de ouro, mas, sim, pobres barcos talhados em serviço de enxó e a golpes de formão...

Soberano da Eternidade permitiu se lhe aplicassem a coroa de espinhos, deixando-se alçar num solíó constituído de dois lenhos justapostos, em dois traços distintos...

Ele que se declarou enfeixando O Caminho, a Verdade e a Vida, deu-se na Extrema Renúncia, em penhor de semelhante revelação, suspenso nas horas derradeiras, sobre o traço vertical que simbolizava a Fé, a erigir-se em Caminho para o Céu, e sobre o traço horizontal, que exprimia o Amor, alimentando a Vida, na direção de todas as criaturas, como a dizer-nos que Ele era, na Cruz, a Verdade torturada e silenciosa, entre a Fé e o Amor, a sustentar-se claramente erguida para a Justiça Divina, batida e supliciada pelos homens, mas de braços abertos.

O Pó das Sandálias

Quando o Senhor nos recomendou sacudíssemos o pó das sandálias, ao nos retirarmos dos lugares em que a nossa cooperação fraternal ainda não se mostrasse suscetível de ambientação e reconhecimento, não nos induziu à indiferença, ao relaxamento ou à dureza espiritual.

E que o amor-próprio, quando destrutivo em nossa personalidade, nos compele a resoluções e atitudes negativas que, de nenhum modo, se coadunam com o programa cristão que fomos chamados a desenvolver.

O pó das sandálias é a preocupação doentia de recebermos o incenso das considerações sociais, a tristeza improdutiva, diante da calúnia ou da perversidade, a dilaceração inútil perante a ignorância dos outros, o anseio por resultados das nossas ações mais elogiáveis, no campo imediatista da vida, a revolta contraproducente junto às sombras do mal, a indisciplina, ante as ordenações transitórias do mundo, o desânimo à frente das dificuldades, o desalento entre os obstáculos naturais do caminho, a exigência de compreensão alheia, no capítulo de nossas manifestações pessoais, os melindres da suposta superioridade em que, muitas vezes, nos enganamos no próprio íntimo, a desistência da boa luta ou a deserção perante a dor.

Semelhantes estados espirituais simbolizam o pó das sandálias que nos cabe alijar, sem delonga, nos mínimos desequilíbrios entre a vida e nós outros.

Esqueçamos tudo o que nos incline ao resvaladouro da inutilidade e marchemos para diante.

Grande é o campo da Terra e até que a ventania e a tempestade possam remover os tropeços de muita paisagem empedrada e escura na gleba do Planeta, prossigamos semeando o bem, cultivando-o e defendendo-o, em todos os setores de nossa tarefa, convictos de que a plantação da luz produzirá os resultados da felicidade e da perfeição para a Vida Imortal.

9

Ofendido

"Então, Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecara contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes?"

Mateus, 18: 21.

"Se alguém te ofendeu, perdoa, não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes."

O ensinamento do Cristo define com clareza as vantagens potenciais da criatura insultada ou incompreendida.

Por isso mesmo, não traça o Divino Mestre quaisquer obrigações de caráter imediato para os ofensores, de vez que todos aqueles que ferem os outros esculpem para logo, na própria alma, os estigmas da culpa. E toda culpa é sempre fator de enfermidade ou perturbação.

Em todo processo de ofensa, quem a recebe se encontra num significativo momento de Vida Espiritual; é quem dispõe do privilégio de desfazer as trevas dos ges-

tos impensados, suscetíveis de se alastrarem em desequilíbrio; quem guarda a possibilidade de preservar a coesão e a harmonia do grupo em que se integra; quem conserva as rédeas da defesa íntima de quantos lhe usufruam a amizade e a convivência, ainda capazes de reações inconvenientes ou negativas à frente da injúria; quem efetivamente pode auxiliar o ofensor, através da bondade e do entendimento com que lhe acolhe as agressões; e quem, por fim, consegue beneficiar-se, resguardando o próprio coração, por imunizá-lo contra a queda em revide ou violência.

O ofendido, entretanto, tão somente obterá tudo isso, caso se disponha a esquecer o mal e perdoar o adversário, prosseguindo sem reclamar na construção incessante do bem e na sustentação da harmonia, porque, toda vez em que nos transformamos levianamente em ofensores, passamos à posição de doentes da alma, necessitados de compaixão e de socorro, a fim de que não venhamos a cair em condição pior.

O Evangelho no Coração...

Quando o Evangelho vive somente em nossa cabeça, sofreremos o perigo de queda nas discussões infundáveis, porque a intemperança mental e a vaidade sempre fazem a boa vizinhança.

10

Relações Interplanetárias

O Espiritismo, renascença do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, é uma Doutrina Racional, sem quistos dogmáticos que lhe deformem o corpo de revelações simples e puras, brilhando por luminoso caminho de aperfeiçoamento das almas e assimilando, sem resistência, todas as conquistas filosóficas e científicas da Humanidade.

No campo de nossos postulados, reconhecemos a Terra como singelo degrau evolutivo no Sistema Solar em que nos integramos, nosso precioso domicílio cósmico, que, por sua vez, empalidece, quase insignificante, quando confrontado com os largos domínios do Universo, além da Galáxia em que a Vida Infinita nos situa o aprendizado.

Não ignoramos, assim, que outros mundos enxameiam no Espaço, revelando a Sabedoria do Criador, e que outras Humanidades evoluem no rumo da perfeição, qual acontece conosco, através do trabalho e da experiência.

Semelhantes conclusões, a nosso ver, todavia, agravam as nossas responsabilidades no serviço que devemos ao mundo, porque qualquer conquista da Terra no

campo das relações interplanetárias não modificaria o quadro inquietante de nossas necessidades morais, junto ao qual nos compete o incessante esforço de educação, para que se identifiquem e aperfeiçoem as relações espirituais entre a plenitude do Cristo e a carência dos Homens.

Cabe-nos tão somente, por agora, a vós outros e a nós, trabalhadores encarnados e desencarnados, o árduo ministério de nossa própria, reforma íntima, com o bem infatigável aos nossos semelhantes, nos padrões de Jesus, a fim de que o Reino do Amor se estabeleça na Terra, habilitando-nos à comunhão com os Planos Superiores.

Desse modo, segundo cremos, qualquer manifestação próxima ou remota dos habitantes de outros Planetas, em nosso Globo, não pode alterar-nos o esquema de trabalho, de vez que a nossa missão é estritamente espiritual, não obstante abranger, como é justo, qualquer estudo digno em torno de problemas que nos firmam a marcha.

Somos operários do espírito, colaborando na edificação do mundo novo, a começar pelo aprimoramento de nós mesmos, sob a inspiração do Cristo, nosso Divino Mestre.

Essa é a nossa felicidade maior. Não seria, pois, razoável desertar do nosso setor de ação edificante para substituir astrônomos e estadistas na esfera de observação e de luta que se lhes descerra à inteligência na ordem material.

Estejamos firmes na obra silenciosa e redentora que nos cabe realizar, sob a égide do Senhor, porque, de outro modo, estaríamos menosprezando os "talentos da oportunidade" de nossa cooperação no Evangelho, convertendo o santuário de nossos princípios em mais um dos pontos conturbados de conflito humano, dentro dos quais a indagação, muitas vezes desorientada e insensata, reclama a luz da verdade sem o concurso do tempo, através da perturbação e do estardalhaço sem razão de ser.

O Evangelho no Coração...

Quando palpita, entretanto, em nosso coração, o Evangelho renova-nos a vida. Brilha dentro de nós, por abençoada estrela de compreensão e misericórdia.

Escarnecedores

De todos os elementos que tentam perturbar as Obras Divinas, os escarnecedores são os mais dignos de piedade fraternal. E que são enfermos pouco suscetíveis

de medicação, em vista de serem profundamente ignorantes ou profundamente perversos.

O escarnecedor costuma aproximar-se dos trabalhadores fiéis das idéias novas, exigindo-lhes provas concludentes das afirmações espirituais que lhes constituem a base do trabalho no mundo.

É interessante, porém, observar que podem tudo, sem se disporem a dar coisa alguma.

Querem provas da verdade; contudo, não abandonam as cavernas mentais em que vivem usualmente, nem mesmo para vê-las.

Querem demonstrações espirituais, agarrados, à maneira de vermes, aos fenômenos materiais.

Os infelizes não percebem que se emparedaram no desconhecimento da vida, ou no egoísmo, que lhes agrava os instintos perversos. E tocam a rir nos caminhos do mundo, copiando os histriões da irresponsabilidade e da indiferença.

Zombam de todas as reflexões sérias, mofam de todos os ideais do Bem e da Luz... Movimentam nobres patrimônios intelectuais, no esforço de destruir e, por vezes, conseguem cavar fundo abismo onde se encontram.

Os aprendizes sinceros do Evangelho devem, todavia, saber que semelhantes desviados andarão na Terra, segundo as próprias concupiscências. São folhas conscientes do mal que só a Misericórdia Divina poderá transformar, ao sublime sopro de suas renovações. É preciso não perder tempo com essa classe de perturbadores renitentes, nas atividades do Bem.

São expoentes do escárnio, condenados a receber as conseqüências dele. Por si mesmos, já são bastante desventurados.

Se algum dia cruzarem-te o caminho, suporta-os com paciência e entrega-os a Deus.

Confraternizemo-nos...

Revelação divina, sem renovação humana, é Luz sem espaço, como o Espiritismo humano, sem espiritualidade divina, é espaço sem Luz.

Mensagem aos Jovens

Meu jovem amigo.

A mocidade cristã é a primavera bendita de luz anunciando o aperfeiçoamento da Terra.

Aceita, com ânimo firme, o roteiro que o Mestre Divino nos oferece.

Coração terno.

Consciência limpa.

Mente pura.

Sentimento nobre.

Conduta reta.

Atitude valorosa.

Disposição fraternal.

O coração aberto às sugestões do bem aclara a consciência, dilatando-lhe a grandeza.

A consciência sem mancha ilumina a mente, renovando-lhe as manifestações.

O sentimento enobrecido orienta a conduta, mantendo-a nos caminhos retos.

A conduta irrepreensível determina a atitude valorosa no desempenho do próprio dever e no trabalho edificante.

O gesto louvável conduz à fraternidade, em cujo clima conquistamos a compreensão, o progresso e o mérito.

Coração aberto à influência de Jesus para enriquecer a vida...

Disposição fraternal de servir, incessantemente às criaturas, para que o amor reine soberano...

Eis, meu amigo, em suma, o roteiro com que a mocidade cristã colaborará no aprimoramento do mundo.

Confraternizemo-nos...

Do Cooperador Devotado, adquirimos o conhecimento em função da época; do Cristo Soberano, recebemos a luz imperecível para a Eternidade.

Convencer-se e Converter-se

Muito fácil convencer-se alguém da Verdade do Senhor, transformando a vida dos companheiros.

Muito difícil, porém, converter-se ao Senhor da Verdade, renovando a própria vida.

O homem apenas convencido pode: construir maravilhosos templos para o culto religioso e morrer desabrigado; orientar o combate aos inimigos da Humanidade e permanecer possuído por terríveis adversários de si mesmo; distribuir benefícios incontáveis e atingir o fim da experiência terrestre em angustiada fome do coração; acender inúmeras lâmpadas no caminho e entregar-se à morte às escuras; receber prodigiosos dons do Céu e estendê-los aos semelhantes, persistindo em asfixiante cegueira no campo íntimo.

O homem somente convencido: derruba sem construir, critica sem cooperar, discute sem esclarecer, exige de todos sem auxiliar a ninguém, hostiliza o bem provável, sem edificar o bem positivo.

Muito perigoso convencer-se quanto à verdade espiritual pelo raciocínio, sem converter-se a ela pelo coração.

Muitos chamados, poucos escolhidos.

Muitos se convencem, poucos se convertem.

Somente o homem verdadeiramente convertido a Jesus adquire suficiente poder para desligar-se dos domínios do "eu", buscando o Reino de Deus.

Só é instrumento capaz de atender, com eficiência, no divino trabalho da redenção humana ao descobrir o júbilo de servir, no legítimo entendimento da evolução e da eternidade.

Representa, efetivamente, o discípulo fiel, o cooperador decidido e voluntário.

Para o seu raciocínio unido ao sentimento, terminou o nevoeiro da negação, da incerteza e da dúvida. O Senhor determina e ele obedece.

Confraternizemo-nos...

Solicitar diretrizes do Plano Elevado, esperando que os Desígnios Divinos se adaptem aos nossos caprichos, é loucura do coração.

Renúncia

Abandonar pai e mãe, a fim de nos confiarmos à perfeita integração com o Cristo, não será, de modo algum, a negação de nossos deveres domésticos, o esquecimento do nosso débito para com os progenitores e nem o deliberado abandono das nossas obrigações em família, para nos entregarmos ao desvario da delinqüência.

A verdadeira renúncia não é desistência da luta edificante e, sim, o trabalho silencioso no auxílio àqueles que nos propomos auxiliar ou salvar.

Quem renuncia com Jesus não se ausenta da paisagem de serviço onde a vida lhe impõe dificuldades amargas e problemas difíceis, mas permanece fiel ao Mestre, no quadro de provações em que lhe cabe exercitar a humildade e a paciência, aprendendo a apagar-se na esfera do próprio "eu" para o justo soerguimento daqueles que o cercam.

Quem sinceramente abandona os pontos de vista inferiores, desvencilhando-se das pesadas algemas do egoísmo inquietante, sob a inspiração do Evangelho, guarda os ensinamentos recebidos e auxilia aos parentes e amigos, afeiçoados e conhecidos, com desvelo e segurança.

O Apóstolo, aliás, nos adverte: "Se não sabemos amar ao irmão que se encontra mais próximo de nós, como poderemos amar a Deus que se encontra distante?"

Se não amparamos ao companheiro que vemos, como conseguiremos auxiliar aos anjos que ainda não podemos ver?

Em matéria de renúncia não nos esqueçamos do exemplo do Senhor. Vili-pendiado, escarnecido, dilacerado e crucificado, Jesus renuncia ao contentamento de permanecer em seu Divino Apostolado na Galiléia, aceitando o extremo sacrifício, mas, ao terceiro dia, depois do transe da morte, sob a Eterna Claridade da Ressurreição, ei-lo que volta aos beneficiários indiferentes e aos discípulos enfraquecidos, revelando a qualidade do seu Amor Excelso e Sublime pela Humanidade inteira.

Abandonar os que convivem conosco, portanto, por amor ao Evangelho, é calar os pruridos de nossa personalidade exclusivista e gritante, para ser-lhes mais úteis, no anonimato da compreensão e da caridade.

Para seguirmos ao Cristo não basta esquecer o mal e sim plantar sobre a ignorância e sobre a penúria que o produzem, a lavoura divina do verdadeiro bem.

Fé

Tudo na Terra subsiste por atos sucessivos e inevitáveis de fé.

O verme confia no Sol que ele não entende e fecunda o solo em que se refugia.

A gleba confia no verme que não pode realmente definir e habilita-se aos tesouros da sementeira.

O homem do campo aplica-se à lavoura, contando com os favores climatéricos que ainda não pode governar com segurança e o tempo lhe responde ao suor com a bênção da colheita.

O artífice devota-se ao burilamento dos metais, confiando nas leis que lhes presidem a estrutura e, aproveitando os recursos da natureza que mal conhece plasma em benefício da civilização, a utilidade e a obra-prima.

Todas as operações da existência humana, por mínimas se mostrem, baseiam-se em atitudes de fé, sem as quais, toda a vida sofreria perturbação.

O homem confia no estômago que não vê e alimenta-se, garantindo a si próprio a saúde e a robustez; confia no motor cuja capacidade não lhe é de todo perceptível e movimenta-se com exato na solução de problemas imediatos; confia no laboratório que lhe fabrica o comprimido balsâmico e alivia a dor que lhe assalta o mundo físico.

Acima de tudo, para armar-se da experiência, confia em legisladores que, às vezes, nunca viu e desfruta a estabilidade social em decretos que jamais soletrou.

A pretexto de não conseguires superar, de improviso, as barreiras vibratórias que, por enquanto, te separam o entendimento das realidades imarcescíveis da alma, não te admitas sem fé na Providência Divina.

Qual acontece ao lavrador que planta e colhe em benefício de todos, cultiva o bem onde estiveres e como puderes, hoje e sempre, com segura fé na Justiça Indefectível, porque das sementes felizes ou infelizes que a criatura estiver lançando ao campo da vida, dessas mesmas sementes nascerá o fruto doce ou amargo que ela própria colherá.

Simplifiquemos...

Vemos jovens, tão engodados pelas seduções da carne moça, que mais se assemelham a flores envenenadas e velhos tão absurdamente entregues à lamentação e à tristeza que mais se parecem espinheiros de sofrimento, quando a uns e outros pede a existência testemunhos de compreensão e atividade, educação e serviço.

Ante a Vida Maior

Quem encontra a Paternidade Divina, no mundo, respeita as injunções da consanguinidade, mas não se agarra ao cativoiro da parentela.

Honra pai e mãe, realmente; todavia, sabe considerar que o amor pode auxiliar, fazer, aprender e sublimar-se sem prender-se.

O espírito que penetrou semelhante domínio da compreensão reconhece por família maior, a Humanidade inteira, encontrando o Lar em toda parte, as surpresas da vida em todos os ângulos do caminho, o interesse iluminativo em todas as facetas da jornada, o serviço em todas as linhas de atividade, o dever em todas as partículas do tempo, a bênção do Céu em todos os caminhos da Terra, o amor em todos os seres, a alegria de auxiliarem todos os instantes da luta e segue existência afora, de alma aberta ao trabalho santificante, respirando a independência construtiva, livre, ainda mesmo quando o corpo se lhe cubra de chagas sanguinolentas, e, sereno, ainda mesmo quando a tempestade o convoque ao terror e à perturbação...

E que, quando a alma descobre a Paternidade Celeste, embora ligada aos impositivos da carne, sabe sofrer e agir, crescer e elevar-se, operando nas zonas inferiores do Planeta, mas de sentimento centralizado no Alto, a repetir invariavelmente com Jesus Cristo: - "Pai Nosso que estás nos Céus..."

Simplifiquemos...

Há homens inteligentes tão obsecados pelas maneiras de expressão que chegam a olvidar a lavoura de luz que lhes cabe atender, tanto quanto, há pessoas de ambiente rústico, tão atormentadas pelas idéias de inferioridade intelectuais que passam as horas, entre a revolta e o desespero, alheias às preciosas oportunidades de cultura e aprimoramento que lhes enobrecem a estrada.

O Evangelho no Coração

Quando o Evangelho vive somente em nossa cabeça, sofremos o perigo de queda nas discussões infundáveis, porque a intemperança mental e a vaidade sempre fazem a boa vizinhança.

Quando se localiza, exclusivamente, em nossos olhos, é provável desçamos da luminosa posição de companheiros para a condição de inquisidores e fiscais dos nossos melhores amigos, porquanto, é sempre mais fácil descobrir os erros alheios que surpreender os nossos.

Quando jaz situado simplesmente em nossos ouvidos, somos suscetíveis de perder valiosas sementeiras de fraternidade, de vez que a nossa vigilância imperfeita, sem qualquer dificuldade, se converte em suspeita.

Quando palpita, entretanto, em nosso coração, o Evangelho renova-nos a vida. Brilha dentro de nós, por abençoada estrela de compreensão e misericórdia.

Seus raios divinos apagam a malícia em nosso olhar, santificando-nos a audição e sublimando-nos os impulsos, intenções e motivos; elevam nossos sentimentos para o Céu, projetando-os simultaneamente na Terra, através de nossos braços, em obras genuínas de amor, fraternidade e sabedoria.

Quando encontrarmos o discípulo do Senhor, sem oportunidades de fixar as cicatrizes e defeitos do próximo, sem horas para guardar os tóxicos da maledicência e sem ocasião para salientar os males dos outros mantendo-se tranqüilamente no santo serviço da caridade e da luz, a bem de todos, estejamos convencidos de que esse companheiro terá colocado o Testamento Redentor, no imo do peito, vivendo entre os necessitados e sofredores do caminho terrestre, na condição de abençoada lâmpada acesa que sombra alguma alcançara.

Simplifiquemos...

Há ricos de ouro tão inutilmente preocupados com os patrimônios que lhes não pertencem, como há pobres flagelados sem proveito pela obsessão da necessidade.

Infelicidade

Ante o manancial de bênçãos do Espiritismo com Jesus, a verdadeira infelicidade será sempre: receber sem dar; reter os bens do mundo sem distribuí-los; guardar a fé, menosprezando os que sofrem o frio da indiferença; iluminar a si mesmo, escarnecendo os que ainda jazem na sombra; exhibir humildade, amaldiçoando as vítimas do orgulho; ornar a própria senda com os mais altos valores culturais, recusando a esmola do alfabeto aos que padecem a chaga da ignorância; conservar a própria saúde, olvidando os enfermos; encastelar-se no conforto, esquecendo os que são afrontados pela miséria...

O infortúnio real será ainda: ensinar o bem sem praticá-lo; conhecer a verdade e consagrar-se ao erro sistemático; aceitar os princípios da sublimação espiritual, mergulhando-se nas trevas da animalidade e da estagnação nas linhas inferiores do mundo; saber o caminho da elevação própria, tentando enganar a si mesmo no fundo despenhadeiro da ilusão; matar o tempo destinado a enriquecer-nos de vida...

Há muita felicidade na Terra que não constitui senão trilho descendente para o abismo da aflição...

Muitos riem agora, ostentando falsa alegria na máscara de carne para chorarem amargamente depois...

Aprendamos a viver para o bem dos outros, a fim de encontrarmos o nosso verdadeiro bem.

Almas inúmeras se julgam bem quando apenas se encontram bem mal no exclusivismo a que se afeiçoam e outras tantas se supõem mal dotadas pela existência, encontrando nas dores que as assaltam o acesso à libertação do mal a que se escravizam.

A felicidade duradoura e justa nasce para nós da felicidade que acendermos no caminho dos outros, e, por isso, compreendendo com o Evangelho que mais vale dar que receber, procuremos distribuir os bens que o Senhor nos empresta, a bem de todos, na certeza de que somente assim conquistaremos, em nosso favor, a felicidade do Sumo Bem.

Simplifiquemos...

Por toda parte, vemos o excesso de particularidades e bagatelas, de caprichos e ilusões que absorvem o tempo e desfiguram a vida.

Lembre-mos

Aceitando a luz do Evangelho na consciência e no coração somos, de imediato, promovidos a condição de cooperadores do Divino Pomicultor, no campo imenso da vida.

E cada criatura possui a gleba que lhe cabe cultivar.

É a família consangüínea a que nos ajustamos...

É a oficina de trabalho que nos aguarda o concurso...

E o santuário de fé religiosa onde a bênção do Mais Alto nos felicita...

Nesses círculos de ação, em que nossa existência atua nas existências alheias, podemos simbolizar as almas que nos partilham a luta como árvores vivas, de cuja produção somos de alguma sorte responsáveis no que tange à prestação de serviço que nos compete ofertar-lhes constantemente.

Assim considerando, não basta estejamos dispostos a manejar o machado na destruição caprichosa do vegetal que se tornou passível de nossa reprovação.

E preciso examinar se, à maneira do Senhor, já fizemos o bem possível para analisar com segurança.

Antes de censurar a plantação que nos rodeia, reparemos o teor de nosso concurso à terra confiada ao nosso esforço.

Antes de golpear a árvore preguiçosa; atentemos para as necessidades que lhe caracterizam o desenvolvimento e a frutificação.

Muitos reclamam do tronco desamparado produtos incompatíveis com o abandono em que vive e muitos entregam frondes: e flores a vermes, raízes e a ervas sufocantes, esperando: inutilmente a colheita frustrada pela inércia a que se associam

Recordando este símbolo, não movimente a pesada lâmina da crítica no ambiente em que a Bondade Divina te situou, sem antes considerar a qualidade de tua cooperação, junto daqueles que respiram contigo o ar em que te sustentas.

Recorda que se ninguém pode amaldiçoar a árvore que feneceu por falta de adubação e defesa, ninguém poderá igualmente exigir seara abundante e preciosa onde apenas se espalhou o escalracho da negligência.

Atende, enquanto é hoje, ao círculo de trabalho que te coube no imenso pomar da vida e guarda a certeza de que do teu suor e do teu carinho na lavoura do Eterno Bem, nascerá, em teu favor, o celeiro de alegria e vitória com que te enriquecerás no Abençoado Amanhã.

Considerações

Devemos guardar o Evangelho na cabeça?

- Sim, porque precisamos orientar o pensamento para o bem.

Cabe-nos a obrigação de imprimir o Evangelho nos olhos?

- Sim, porque é indispensável permaneça a nossa visão identificada com o ensinamento Divino, que transparece de todos os lugares.

Compete-nos conservar o Evangelho nos ouvidos?

- Sim, porque é imprescindível registrar a mensagem de bondade que o Céu nos reserva, em todas as particularidades da senda a percorrer.

É imperioso guardar o Evangelho nas mãos?

- Sim, porque nossos braços são os instrumentos com os quais criaremos o mundo de nossas boas obras, em direção ao Paraíso.

Será necessário respeitar o Evangelho com os nossos pés?

- Sim, porque a reta diretriz é imperativo comum.

Justo; porém, antes de tudo, situar o Evangelho no coração, para que o ensino de Jesus, aplicado em nós mesmos, resplandeça através de nossa mente, de nosso olhar, de nossa audição, de nossas mãos e de nossos pés, a fim de que não sejamos aprendizes fragmentários, subestimando o serviço do Divino Mestre.

É imprescindível trazer a Boa Nova em todos os nossos pensamentos e aspirações, potências e atividades, salientando-se, contudo, o impositivo da lição de Jesus no imo dos nossos sentimentos, para que estejamos ligados, primeiramente, ao Senhor e não ao nosso "eu", de vez que, segundo as velhas e sempre jovens palavras da Escritura Celeste, onde guardarmos o coração aí se encontrará o tesouro de nossa vida.

Evangelho no coração será, portanto, a plenitude do Cristo em nós.

FIM